

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 790

Data: 07.10.83

Pg.: \_\_\_\_\_

PAÍS Serviço das agências ESTADO, O GLOBO, AJB, EBN e sucursal RBS em Brasília

### Juruna vai propor ao Presidente eleições diretas

Em nova audiência que pedirá ao presidente Figueiredo, o deputado-cacique Mário Juruna (PDT-RJ) vai propor eleições diretas para a Presidência da República. Ele não acredita que o Presidente mantenha rancor: "Raiva de Presidente só na hora; quando passa, volta amizade", observou. Em São Paulo há dois dias, para a cerimônia de filiação ao PDT do ex-deputado Adhemar de Barros Filho — com quem almoçou ontem — Juruna foi o alvo das atenções numa mesa que reunia cerca de 30 militantes e dirigentes do PDT em São Paulo.

Juruna explicou que pretende ponderar ao Presidente que ele "está dando um passo" com a atual abertura política e precisa continuar "dando eleição ao povo". E afirmou: "Eu quero que o povo eleja presidente que não pode ser nomeado". Disse que pedirá a demarcação das terras indígenas "roubadas" e criticou as autoridades da Funai que "são comprometidas, vivem na mesma panelinha, no mesmo saco, não podem roubar terra de índio". Juruna pedirá também a reforma agrária: "Não é emprego que falta hoje, é terras para brasileiro".

O deputado-cacique afirmou que ele e o governador Leonel Brizola, do Rio, não são comunistas: "Comunista é esse pessoal da ditadura, comunista é na Rússia, onde é mais melhor que no Brasil, povo vive melhor, não tem fome". "Ninguém é mais comunista que índio" — observou, logo corri-



Deputado Juruna almoçou com Adhemar de Barros Filho

gido por um dos presentes: "Você quer dizer socialista". Juruna continuou: "Índio desde que nasce divide tudo, divide comida, divide caça, faz guerra junto, planta tudo".

— O Governo acha que o Brasil é dele, mas não é. Antes, Brasil era do índio e hoje nós somos tutelados, somos considerados menores, sem maturidade, relativamente incapaz. Isso é coisa de branco que não reconhece que índio é ser humano. Branco só quer índio pequenininho, como objeto — observou Juruna.

Dizendo que há muito tempo podia ter voltado "à Natureza", mas tem que "cumprir dever — fui eleito pelo povo do Rio e não posso abandonar esse pessoal", ele contou episódio ocorrido em seu gabinete, no auge da crise com o pedido de cassação de seu mandato: "Muita gente teve lá. Dizia: 'ô deputado, você tem que manejar, não pode xingar outro'. Mas também não pode roubar. Se continuar roubar, eu continuo falar até morrer" — afirmou.